

Exma. Senhora Dra. Marina Gonçalves Chefe do Gabinete do Senhor Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares Palácio de São Bento 1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA Ofício n.º 3098 SUA COMUNICAÇÃO DE 13-10-2017 NOSSA REFERÊNCIA

DATA

ASSUNTO: Pergunta n.º 91/XIII/3.ª de 13 de outubro de 2017

«Situação nos transportes / Soflusa»

Cana Marina Gonzalues,

Em resposta à Pergunta n.º 91/XIII/3.ª, de 13 de outubro de 2017, formulada pelas Senhoras Deputadas Fátima Ramos, Maria Luís Albuquerque, Maria das Mercês Borges, Carla Barros e pelos Senhores Deputados Luís Leite Ramos, António Costa Silva, Joel Sá, Paulo Rios de Oliveira, Fernando Virgílio Macedo, Emídio Guerreiro, Cristóvão Norte, Luís Campos Ferreira, Paulo Neves, Luís Vales, António Topa, Rui Vitorino e Carlos Silva do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata (PSD), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente de transmitir o seguinte:

É reconhecido pelo Governo que a situação operacional da Transtejo e da Soflusa, por falta de investimento, foi-se degradando desde 2014, criando fortes constrangimentos operacionais às empresas e ao serviço por elas prestado, tendo este tema vindo a ser largamente discutido durante o ano de 2017.

Por essa razão, e por forma a inverter o ciclo de desinvestimento e a repor o nível de operacionalidade da frota das empresas, o Governo procedeu a um reforço orçamental em 2017, que permitia às empresas investir cerca de 10 milhões de euros na manutenção das respetivas frotas.

Com efeito, e apesar dos morosos procedimentos administrativos inerentes à aquisição dos serviços de manutenção em cumprimento do código da contratação pública, um terço da frota da Transtejo e dois terços da frota da Soflusa foram profundamente intervencionados em 2017, a fim de cumprir os requisitos legais de segurança dos passageiros.

Assim, no ano transato, foram submetidos a grandes intervenções e reentraram ao serviço os navios São Julião, Algés, São Jorge e o ferrie Lisbonense, na Transtejo, e os navios Antero de Quental, Miguel Torga e Damião de Goes, na Soflusa. As intervenções foram realizadas de forma faseada, para minimizar o impacto no serviço prestado, mas dando cumprimento integral e escrupuloso às imposições legais e técnicas de docagem obrigatória das embarcações.

GABINETE DO MINISTRO DO AMBIENTE

No entanto, face à vetustez dos navios e à grande rotatividade com que operam, têm sucedido, com

frequência, avarias inesperadas, que colocam acrescidos constrangimentos às condições de

operacionalidade da frota.

Findas as grandes intervenções de 2017 (algumas delas prolongaram-se para 2018, como no caso do

Fernando Namora), e executadas as previstas para 2018, a normalidade da operação deverá ficar reposta.

Estas intervenções serão necessariamente executadas de forma faseada ao longo do ano, para minimizar o

impacto no serviço prestado, mas dando cumprimento integral e escrupuloso às imposições legais e

técnicas de docagem obrigatória das embarcações.

Apesar da elevada concentração de intervenções, em particular na 1.ª metade do ano de 2018, os números

das supressões apurados no 1.º trimestre para a ligação ao Barreiro, refletem já os esforços desenvolvidos

nos últimos meses, com uma redução das supressões em 55% face ao 1° trimestre de 2017 (não tendo sido

este o período em que se concentraram maiores constrangimentos nesta ligação).

O Governo continua, assim, a acompanhar de perto esta situação e a execução das ações e investimentos

necessários à reposição da sustentabilidade e operacionalidade da frota da Soflusa e da Transtejo, estando

empenhado em prosseguir a aposta na regularização, de forma sustentada, das condições de operação dos

navios.

Com os melhores cumprimentos, tambon permosis

A Chefe do Gabinete

Ana Cisa

BL/LF